

A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA LEITORA: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Patrícia Verônica N. D. Fernandes ¹

RESUMO

Trata-se de um estudo que propôs investigar a relação entre as tecnologias digitais e a crise da leitura no ensino superior, considerando os impactos dessas transformações no discurso pedagógico e nas práticas educacionais. Com base em uma abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica, o trabalho tem como objetivo geral compreender como as tecnologias digitais influenciam a prática leitora universitária. Os objetivos específicos incluem analisar os efeitos dessas tecnologias na leitura dos estudantes e entender como elas modificam o discurso pedagógico. A pesquisa conclui que é necessário delimitar o uso dessas tecnologias, promover o engajamento dos estudantes com multimodalidades de leitura e fortalecer o papel da biblioteca universitária como espaço formativo.

Palavras-chave: Leitura, Tecnologias digitais, Ensino superior, Letramento.

INTRODUÇÃO

Trata-se de uma proposta de investigação que aspira responder, se as *tecnologias digitais têm relação com a crise da leitura e como ela ecoa no ensino superior?* uma vez que, na atualidade as tecnologias digitais se consolidam no cenário educativo sendo possível acessar, aprender e trocar informações via redes digitais, ampliando assim o discurso pedagógico e as pesquisas no campo da educação.

Apona como objetivo geral investigar a relação entre as tecnologias digitais e a crise da leitura no contexto do ensino superior, e estabelece como objetivos específicos: **a)** analisar como as tecnologias digitais influenciam na prática leitora entre estudantes universitários; **b)** compreender de que forma o uso das tecnologias digitais impacta no discurso e nas práticas pedagógicas.

Nesta perspectiva, no Brasil, tais tecnologias foram incorporadas no ambiente escolar através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que aponta a importância em competência digital como parte integrante da formação do estudante. Contudo, alguns estudos (Lima, M. R. de; Silva, P. H. S. da.; Sartori, A. T., 2024; Lunardelli, A. F.; Maia, A. F., 2024; Noronha, A. C. C. 2024) apontam preocupação quanto ao uso exagerado das

¹ Bibliotecária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; patricia.fernandes@ufrb.edu.br

tecnologias digitais por crianças e jovens e sua consequência no processo de ensino aprendizagem.

Desta forma, as transformações exercidas pelas tecnologias digitais têm possibilitado de forma intensa e quase instantânea a interação da educação com a cultura, uma vez que, podem atuar como instrumentos de monitoramento e controle que implicam ainda em questões ligadas a privacidade, a ética e aspectos sociais, além de poder desencadear em processos de dessubjetivação e de perdas cognitivas.

Nesta linha, pode-se apontar dois episódios recentes no Brasil, o primeiro, refere-se à publicação da Lei n. 15.100/2025, que restringe o uso de aparelhos eletrônicos dentro das salas de aulas para todos os estudantes, sendo permitido apenas para atividades pedagógicas e o segundo, refere-se à pontuação máxima na redação do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, onde apenas 12 candidatos conseguiram a nota mil, sendo o menor número de redações com pontuação máxima dos últimos dez anos.

É evidente que tais episódios não apontam com clareza a relação entre as tecnologias digitais e o desempenho escolar, mas apontam indícios que podem ser esclarecidos através de uma investigação com base no rigor científico.

Associado a esses fatos, a sexta edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, cujo objetivo é estudar o comportamento do leitor brasileiro, aponta que 53% dos brasileiros não leem livros, ou seja, mais da metade da população não lê livros, o que nos atreve a afirmar que a cultura da leitura está em declínio.

Contudo, é inquestionável que as tecnologias digitais influenciam na prática leitora através da democratização do acesso à informação, oportuniza uma diversidade de conteúdos, facilita na interatividade, acesso imediato, dentre outras características que asseguram a vantagem das tecnologias digitais na leitura.

Apesar das conveniências proporcionadas por tais tecnologias, é notório que elas imprimem no comportamento dos alunos Novos Modos de Leitura e seus diferenciados efeitos sobre o estado ou condição de quem as utiliza.

É válido destacar que não se pretende colocar as tecnologias digitais como vilã no processo de ensino aprendizagem, o que se busca é dar-lhe seu protagonismo sem esquecer dos demais, uma vez que a escola é um ambiente composto por vários atores, contextos e circunstâncias.

Este estudo é amparado na abordagem qualitativa e utiliza a pesquisa bibliográfica.



A pesquisa revelou: **i)** a importância de se indicar os limites das tecnologias digitais pode ser o primeiro passo para a promoção de uma educação que atenda às necessidades e os desafios contemporâneos, **ii)** necessidade de envolver a promoção do engajamento do discente associado às multimodalidades de leitura; **iii)** a contribuição da biblioteca universitária na oferta de espaço, serviços e produtos e que faça uso de diferentes formatos textuais e insira a conexão de atividades interativas.

METODOLOGIA

Recorremos às bases lógicas de investigação com abordagens qualitativas, conforme os autores Bogdan e Biklen (1994) que afirmam que neste método de pesquisa, os dados recolhidos são ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico.

Foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica por ser indispensável para o embasamento teórico do estudo.

Para tal pesquisa, foram consultados materiais digitais e impressos. A seleção dos textos disponíveis na internet foi realizada por meio de busca livre, utilizando separadamente os termos “tecnologias digitais e educação” e “tecnologias digitais e leitura”. A partir dos resultados obtidos, priorizou-se fontes provenientes de instituições de pesquisa e repositórios acadêmicos de universidades, devido a facilidade do acesso e considerando o critério de avaliação por pares do material.

TECNOLOGIA E PRÁTICA LEITORA

Tem se tornado recorrente a realização de pesquisas que buscam compreender em que medida a tecnologia contribui para o desenvolvimento da aprendizagem e a partir de qual ponto seu uso pode se tornar prejudicial. Tais abordagens, muitas vezes marcadas por generalizações e abstrações totalizantes, acabam por reforçar a ideia de que tecnologia e educação são dimensões indissociáveis da realidade contemporânea, caminhando para uma hegemonia cada vez mais consolidada.

Almeida e Silva (2017) chamam atenção para:

Em meio a inúmeros avanços no mundo moderno, principalmente tecnológico, as pessoas obtêm as informações e adquirem conhecimentos de forma um tanto fáceis, e com isso, elas deixaram de lado a leitura de livros, jornais e revistas, resultando assim, em jovens cada vez mais desinteressados em praticá-la, tornando-os, debilitados para criar, refletir, descobrir e



transformar seus conhecimentos a partir deste ato, pois devido essa ausência, os mesmos mostram-se desestimulados e possuindo vocabulários cada vez mais improdutivos. (Almeida, J. G. S de; Silva, C. M. da, 2017, p.05).

Com o novo formato de sociedade a qual se tem modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a web), e a Internet, tais modalidade abrem espaço para a discussão sobre os Novos Modos de Leitura e seus diferenciados efeitos sobre o estado ou condição de quem as utiliza.

As autoras Lima e Muniz destacam que:

o hábito de leitura de livros poderia contribuir para consolidar uma melhor habilidade de compreensão de leitura, ao passo que a leitura na internet por deixar acessíveis textos fragmentados e com análises rápidas, bem como com uma vastidão de informações, estimulando o leitor a simplesmente ler esses textos mais curtos. (LIMA; MUNIZ, 2021, p.508)

Com base no exposto, podemos afirmar que o digital e o impresso continuam dividindo espaço, uma vez que o hábito de leitura está relacionado ao fato de os livros estarem acessíveis, mas, embora o livro digital esteja mais disponível, não significa que se esteja a ler mais.

A maioria dos estudantes recém-saídos do ensino médio, bem como, estudantes de pós-graduação, também se ressentem da falta de experiência e informação para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, bem como a utilização de técnicas de pesquisas bibliográficas, para trabalhar com informações e dados exigidos pelas atividades cotidianas da academia ou mesmo para produzirem textos acerca dos resultados obtidos pelo processo investigativo.

Desta forma, o que se observa nos estudantes universitários, mesmo os de pós-graduação, é a falta de experiência e conhecimento para desenvolver habilidades que os permitam tirar o máximo proveito de seu potencial acadêmico e desta forma poder transformar a informação obtida em conhecimento sistematizado e tornar o conteúdo das pesquisas em fonte de pesquisa para terceiros.

A prática leitora está ligada ao letramento, ou seja, ao uso da leitura em práticas sociais, a qual compreende a interação com o outro e com o “ambiente que o cerca, a identidade institucional, as relações de poder” (Santos 2023).

A prática leitora está intrinsecamente relacionada ao letramento, entendido como o uso da leitura em práticas sociais significativas. Esse processo envolve a interação com o outro e com o contexto sociocultural, incluindo o ambiente, a identidade institucional e as relações de poder que o atravessam (Santos, 2023).

Sob essa perspectiva, Costa e Pereira (2024) destacam que as revoluções tecnológicas têm provocado transformações profundas nos comportamentos de leitura. Segundo esses autores, bem



como Weber, Santos e Cruz (2014), torna-se essencial investigar como tais mudanças impactam a formação dos estudantes. Compreender essas dinâmicas permite promover um ensino mais eficaz e alinhado às novas realidades, ampliando as possibilidades de participação social plena.

Entretanto, o ambiente digital também impõe desafios relevantes. A constante presença de notificações, múltiplas abas e estímulos simultâneos fragmenta a atenção do leitor, interrompendo o fluxo contínuo da leitura e tornando-a superficial. Essa dispersão compromete a concentração e a profundidade interpretativa, especialmente em contextos acadêmicos e formativos. Assim, a leitura digital, marcada pela velocidade e pela descontinuidade, exige novas estratégias pedagógicas para garantir a construção de sentidos mais densos e críticos.

LETRAMENTO ACADÊMICO

As bibliotecas universitárias podem revelar-se como aliadas à toda comunidade atuando não apenas para a oferta de produtos e serviços que visem ao apoio bibliográfico de estudos e pesquisas já consagrados na sua histórica função, mas também oportunizar o desenvolvimento de habilidades que permitirão aos estudantes gerenciarem sua vida acadêmica e obter os resultados positivos que almejam em seus cursos de graduação ou pós-graduação.

Constituindo-se assim, como centros dinâmicos para o desenvolvimento de habilidades múltiplas necessárias para a obtenção do sucesso acadêmico, tais habilidades são conhecidas como “literacia acadêmica” que Durand (2009) a define como o domínio das práticas de leitura e escrita de textos no universo acadêmico científico, e faz parte de um rol de literacias tão necessárias para o êxito tanto universitário, quanto profissional.

Além disso, Brandão (2019), afirma que tal termo: é normalmente associado às práticas de uso da linguagem relacionadas aos processos de aquisição, elaboração e expressão de conhecimento que têm lugar no ensino superior.

Para Castro (2012), a leitura universitária requer do graduando uma leitura crítica, onde o leitor seja autônomo, capaz de “tecer sua apreciação, seu parecer” (Castro, 2012, p.472), ou seja, que ele pode dar o próprio significado e entendimento para o texto, que passa a ter nova expressão.

Assim, podemos perceber que a biblioteca universitária reforça sua interação com a comunidade por meio do desenvolvimento das habilidades que compõem os esforços em prol do letramento acadêmico tornando a vida na universidade uma jornada menos árdua e muito mais produtiva que reverbera na formação profissional e no desenvolvimento socioeconômico.

Por fim, corroborando com o exposto acima, vale ressaltar que o papel de formar leitores não se limita à ação docente, é indispensável que a universidade se constitua como



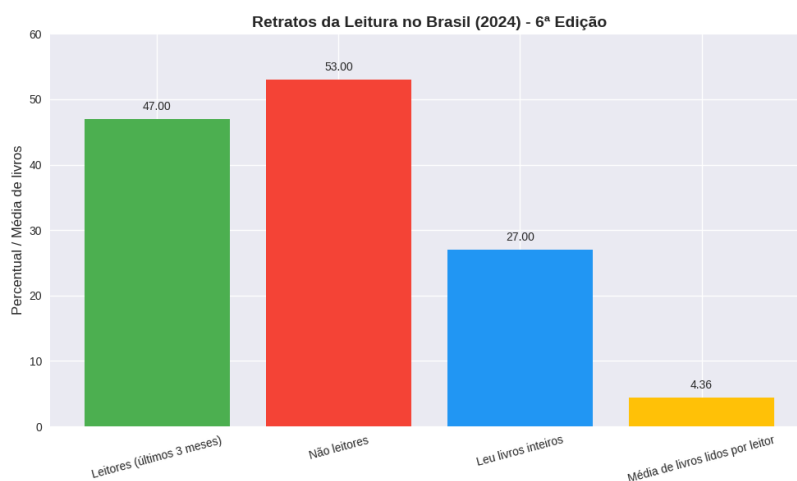
um espaço de construção de leitores, que os bibliotecários além de os orientar conforme suas necessidades, promovam ações que incentivem a leitura através de estratégias e demais condições concretas para a formação do leitor universitário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo revelou que as tecnologias digitais têm uma relação direta com a crise da leitura no ensino superior, haja visto o seu fácil acesso a recursos tecnológicos como aparelhos celulares e tablets, que garantem a conexão com um mundo de linguagens e estímulos que rapidamente capturam atenção.

Conforme apontado pela Pesquisa Retratos de Leitura do Brasil a população brasileira está lendo menos, de acordo gráfico apresentado a seguir.

Gráfico 1: Decrescimo de leitores no Brasil



Fonte: Retratos de Leitura no Brasil, 2024.

O estudo apontou também que, tais tecnologias influenciam na prática leitora uma vez que alteram significativamente os comportamentos de leitura, pois o leitor é constantemente convidado a navegar entre links, páginas e conteúdos interconectados, o que pode enriquecer a experiência de leitura, mas também pode dispersar atenção e dificultar a construção de sentido contínuo, daí a importância de estimular a criatividade, a interação e a comunicação.

Por fim, os resultados coletados sugerem que a universidade deve encarregar-se em formar alunos proficientes na leitura e que a biblioteca universitária pode ser aliada nesse empreendimento, uma vez que, através de seus produtos e serviços fortalece o



vínculo com a comunidade universitária ao promover o desenvolvimento de habilidades essenciais para o letramento acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos na pesquisa bibliográfica, evidencia-se a urgência de que as universidades promovam políticas institucionais de leitura.

Tais ações devem ter como objetivo central o estímulo ao hábito da leitura, envolvendo diversos setores — especialmente as bibliotecas, que historicamente têm como missão a formação de leitores por meio de seus espaços, serviços e recursos.

Nesse contexto de multiletramento, impulsionado pelas tecnologias digitais, é fundamental que essas políticas considerem as novas formas de acesso, compartilhamento e construção de conhecimento.

Ao integrar práticas leitoras ao cotidiano acadêmico, as universidades podem tornar a experiência universitária mais significativa, com impactos positivos na formação profissional dos estudantes e no desenvolvimento socioeconômico da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Janderson Gustavo Soares de., SILVA, Clodoaldo Matias da. A importância da prática da leitura no ensino superior. **Marapuara** – Revista Científica do Centro de Estudos Superiores de Parintins. Ano 2. n. 2 p. 68-80. jan - jun, 2017.

BODGAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CASTRO, Adriane. Práticas de leitura no ensino superior tecnológico: o sentido na cibercultura. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v.41, n.2, p.466-480, maio-ago, 2012.

COSTA, Maria Antônia Ramos; PEREIRA, Cláudia Justos Torres. O papel da leitura no desempenho acadêmico: desafios e impactos no contexto universitário. RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber, Brasil, v. 1, n. 2 Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/720>.

DURAND, Thomas. L'alchimie de la competence. **Revue Française de Gestion**, Paris, n. 127, p. 84-102, janv./févr. 2009.

LIMA M. R de, SILVA PHS da, SARTORIA. T. “A máquina está a serviço de quem?": uma reflexão crítica sobre as tecnologias digitais e a educação. **Texto livre**. 2024;17:e53450. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-3652.2024.53450>



LIMA, Thatiana Helena de; MUNIZ, Monalisa. Compreensão e Desempenho em Leitura e Produção de Texto em Universitários. **Aval. psicol.**, Campinas, v. 20, n. 4, p. 502-510, 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=2021.2004.22012.12>. acessos em 17 jan. 2025. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2021.2004.22012.12>.

LUNARDELLIAF, MAIA AF. Razão instrumental e educação: reflexões sobre a escola e as novas tecnologias. **Educ. rev.** 2024;40:e41048. <https://doi.org/10.1590/0102-469841048>.

NORONHA, Ana Carolina Cortez. Dispersos em tempos de economia da atenção: a tecnologia e nós. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 17, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/47843>. Acesso em: 5 nov. 2025. DOI: [10.1590/1983-3652.2024.47843](https://doi.org/10.1590/1983-3652.2024.47843).

SANTOS, V. R., SILVA, A. A., PAN, M. A. G. S. Práticas de Leitura na universidade: uma revisão sistemática. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 8, e16540, p. 1-23.

WEBER, A.; SANTOS, E; CRUZ, M. M. Letramentos e alfabetizações na cibercultura: crianças e jovens em rede, desafios para a educação. In: **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, v.32, n.62, p.59-73, jun. 2014. Disponível em: [v32n62a04.pdf](#)

